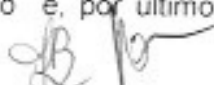


ATA Nº 1381/2013 - EXTRAORDINARIA

1 Às doze horas do dia sete de fevereiro de dois mil e treze, na Rua Siqueira Campos, número
2 mil cento e oitenta e quatro, salas 601 a 606, nesta cidade de Porto Alegre/RS, reuniu-se o
3 Conselho Regional de Economia da 4ª Região/RS, sob a Presidência do Senhor
4 Conselheiro Leandro Antonio de Lemos, e dos Senhores Conselheiros Efetivos Aristóteles
5 da Rosa Galvão, Carlos Alberto da Rosa Abel, Everton André Batista Lopes, Milton Biazus
6 e Paulo Renato Lessa Pinto; os Senhores Conselheiros Suplentes Henri Wolf Bejzman, e
7 Vladimir da Costa Alves; do Senhor Conselheiro Federal José Luiz Amaral Machado; do
8 Delegado Regional de Pelotas, economista Castelar Braz Garcia e de Lajeado economista
9 Eloni José Salvi; do Presidente da Associação dos Economistas da Zona Sul do Estado do
10 RS (AECONSUL), economista Henrique Walner Alves Feijó; do Presidente da Associação
11 dos Economistas dos Vales do Rio Pardo e do Taquari (ASSEVALES), economista Leandro
12 André Hoerlle; do Vice-Presidente da Associação dos Economistas da Serra Gaúcha
13 (ECOSERRA), economista Fernando Kempf, e da fiscal do CORECON, economista Inara
14 dos Santos Betat, como secretária "Ad hoc". Dando início aos trabalhos, o Senhor
15 Presidente saudando os presentes, agradeceu o esforço e a presença dos participantes
16 enfatizando a importância de ouvir a visão dos representantes de cada Região no que diz
17 respeito às questões que envolvem o CORECON. Destacou que neste momento em que se
18 inicia a nova gestão é necessária a definição de objetivos, e o engajamento entre todos para
19 que os resultados sejam os melhores possíveis. Disse ainda: "Devemos criar um código de
20 encantamento não só para uma multidão que começa a se formar, não apenas a respeito
21 da profissão, mas do País como um todo. Assim, necessário engajamento para incentivar a
22 profissão e que os agentes demandem o trabalho destes profissionais. O economista está
23 presente em tudo, começando pelo chão de fábrica, informando que foi assim que começou
24 sua carreira. Fez menção à reportagem que escreveu para o Jornal Correio do Povo, no
25 último dia primeiro de fevereiro, intitulada: "Santa Maria e a ética do desenvolvimento",
26 sobre o acidente da boate Kiss em Santa Maria/RS. Disse que, no seu entendimento, o caso
27 mostrou que faltou também um estudo de viabilidade. Destacou que o desenvolvimento
28 deve andar junto com a ética, lema este que aprendeu quando de sua estada na Suécia.
29 Disse que se um cidadão Sueco for questionado se é ético, a resposta será "somos
30 cidadãos suecos trabalhando pela ética dos suecos". Destacou que, no seu entendimento, o
31 registro profissional é um requisito ético, porque na ilegalidade profissional não há ética, e
32 assim, não haverá contribuição para o desenvolvimento da sociedade. Infelizmente pode
33 acontecer de o profissional estar devidamente habilitado ao exercício profissional, com o
34 registro, respectivo, e estar contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, e não
35 receber pelo serviço prestado, o que demonstra que a ética é uma via de mão dupla. O
36 Senhor Presidente comentou também que não basta ter informações, as pessoas devem ser
37 envolvidas numa causa, e a preocupação do CORECON é com os profissionais
38 economistas, com os estudantes dos Cursos de Ciências Econômicas, com as empresas
39 que atuam no campo profissional do economista e a Sociedade como um todo. Dando
40 prosseguimento aos trabalhos o Senhor Presidente apresentou a Metodologia do Plano
41 Estratégico da Gestão 2013-2015 que está sendo implementada, estando o referido Plano
42 estruturado em quatro fases: **Etapa 1** - desenvolvimento do plano, que compreende VII
43 fases (coleta e síntese das sugestões para montar um grande diagnóstico da situação do
44 Conselho); **Etapa 2** - execução do Plano, fase de lançamento do mesmo, e estruturada em
45 V fases que consistem a parte macro e terá como objetivo alcançar a estratégia. Nesta fase
46 é importante que a estrutura esteja definida, inicialmente, num conjunto de pequenos
47 projetos. Destacou: "sabemos que em um ano é difícil consolidarmos todo o objetivo, mas
48 isto não impede o andamento do mesmo e, por último, a **Etapa 3** - monitoramento do



49 Plano. Ressaltou "estas quatro etapas foram fundamentais para buscar a presença dos
50 Senhores antes de atingirmos a etapa V". A primeira etapa já se iniciou com os
51 colaboradores, os funcionários do Conselho, que responderem a um questionário. O passo
52 seguinte é estender o Plano Estratégico para todos os economistas do Estado, que está
53 programado para o próximo dia vinte e oito de fevereiro de 2013, com expectativa de retorno
54 dia sete de março de 2013. Neste ponto, interrompeu o Presidente da ASSEVALES,
55 economista Leandro André Hoerlle, sugerindo que a coleta de informações se estenda,
56 também, aos não registrados. Após breve debate, o Senhor Presidente considerou a
57 sugestão bastante interessante, contudo, há que ser verificada a disponibilidade dos
58 endereços de todos os egressos dos cursos de Ciências Econômicas para tal finalidade.
59 Prosseguindo, o Senhor Presidente destacou que a intenção da terceira fase é a de
60 monitorar a execução do Plano, trazendo para as Plenárias para avaliação e
61 aprimoramento. Também, discutir questões dos Projetos Estratégicos juntamente com as
62 Comissões de Gestão de Projetos (CGPs), até que seu objetivo principal seja atingido. Para
63 melhor entendimento dos presentes, o Senhor Presidente apresentou, de forma simplificada,
64 a Estrutura de Gestão de Projetos: o GEO (Grupo Executivo Organizacional), composto por
65 quatro grandes células, quais sejam: o CGP – Processos e Pessoas; CGP – Comunicação
66 Interação Social; CGP Finanças e, por último, o CGP Clientes e Mercados. Encerrada a
67 apresentação do Plano o Senhor Presidente colocou a palavra à disposição dos presentes,
68 no intuito de ouvir suas críticas e sugestões. O Senhor Delegado Regional de Pelotas,
69 economista Castelar Braz Garcia comentou o bom relacionamento que mantém com a
70 Cidade de Alegrete, onde também pode ajudar a difundir o Plano, haja vista que, segundo
71 ele, o projeto que está pronto para ser posto em prática, chamado "A Caravana da
72 Economia", consiste visitar as Universidades da Zona Sul do Estado do RS para divulgar a
73 profissão. Neste contexto, se inserem também entidades empresariais e as prefeituras, com
74 intuito de buscar através de concursos públicos, a inserção e a contratação de
75 economistas. Sendo assim, destacou que seu projeto vem ao encontro do Planejamento
76 Estratégico ora apresentado pelo Senhor Presidente. Também, adiantou sobre a idéia futura
77 de prestar assessoramento econômico à população, na praça principal da Cidade de
78 Pelotas. Neste instante, foi sugerido ao Delegado, pelos Senhores Conselheiros Aristóteles
79 da Rosa Galvão e Carlos Alberto da Rosa Abel, solicitar à fiscalização o material para
80 apresentação da profissão, entre eles, os quatro filmes institucionais direcionados aos
81 estudantes de ensino médio, universitários, economistas e empresários, para serem
82 apresentados nessas ocasiões. O Senhor Conselheiro Paulo Renato Lessa Pinto informou
83 que dispõe da lista dos alunos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e que a
84 mesma poderá ser disponibilizada ao CORECON e às delegacias e Associações. Para o
85 Delegado Regional de Lajeado, economista Eloni José Salvi, que destacou ter apenas um
86 curso funcionando na região da ASSEVALES, o da Universidade de Santa Cruz do Sul
87 (UNISC), dado o número reduzido de alunos, entende que é complicada uma ação naquela
88 Instituição, uma vez que as pessoas estão espalhadas, mas pode ser pensada alguma
89 alternativa. Comentou da posição que o economista muitas vezes se coloca, apresentando-
90 se altivo demais, endeusando-se demais ao dizer: "não vamos à fábrica, não sujamos as
91 mãos". Neste ponto o Senhor Presidente fez um breve comentário: "o acadêmico deve estar
92 consciente que quando ele sair da Universidade ele precisará conhecer o chão da fábrica,
93 terá que sujar as mãos, caso contrário, provavelmente, ele não será um economista". Nas
94 palavras do Delegado Eloni José Salvi: "dizemos aos nossos alunos: você precisa ter o
95 registro profissional ao sair desta Escola, porque empresas sérias e comprometidas não
96 contrarão um profissional que não esteja devidamente habilitado, ou seja, registrado no
97 CORECON". Disse que ao menos com suas turmas de alunos tem feito isto com
98 frequência, como forma de incentivar e, sobretudo, de conscientizar para a igualdade do



99 exercício profissional. No entanto, destacou que os economistas estão perdendo mercado
100 porque em todos os Encontros de Economistas, Congressos, etc, discute-se a mesma coisa,
101 não havendo qualquer evolução em direção à valorização da profissão que passa pela
102 fiscalização. Neste sentido, mencionou ações do Conselho regional de Contabilidade, que
103 não foge do seu foco de fiscalizar a sua profissão, sempre de olho em como estão agindo as
104 outras profissões. Para o Conselheiro Aristóteles da Rosa Galvão, os administradores e os
105 contadores são bastante enfáticos na fiscalização, mas isto passa pela concepção dos
106 próprios Conselhos em relação ao assunto. O Senhor Delegado Regional de Pelotas,
107 economista Castelar Braz Garcia disse achar branda a fiscalização deste CORECON.
108 Neste instante, o Senhor Conselheiro Federal, economista José Luiz Amaral Machado,
109 solicitando um aparte chamou a atenção que a categoria dos economistas é pequena e que
110 devemos nos preocupar em alavancar os cursos de Ciências Econômicas e ampliar o
111 número de registros. Para o Presidente da AECONSUL, economista Henrique Feijó, o
112 número de Delegados do Conselho no Rio Grande do Sul é pequeno, e que a figura do
113 mesmo deveria ser mais valorizada, bem como deveria ter melhores condições de trabalho.
114 Comentou, também, que entende que uma vez por mês os delegados deveriam participar
115 das Plenárias. O Senhor Conselheiro Federal José Luiz Amaral Machado, solicitando
116 novamente o uso da palavra reforçou a importância da ação individual das pessoas,
117 destacando que muitos colegas ignoram a Legislação da profissão e não sabem as
118 atividades do economista. No seu entendimento, deve haver mais ação por busca de
119 espaço, com esforço próprio, e menos reclamação. O Senhor Conselheiro Aristóteles da
120 Rosa Galvão ressaltou que para a valorização da "figura" do delegado, ele deve
121 primeiramente se fazer presente na sua jurisdição, visitar as Faculdades, e se dispor a
122 atender economistas e estudantes. O Presidente da AECONSUL, economista Henrique
123 Feijó reclamou que o Conselho não os convida para participar das reuniões. Neste
124 momento, o Senhor Conselheiro Milton Biazus discorreu sua experiência na Região de
125 Caxias do Sul. Nas palavras dele: "tenho a felicidade de participar, juntamente com os
126 fiscais do CORECON, de ações positivas naquela Região e deu exemplos de ações bem
127 sucedidas, entre elas, também envolvendo a regularização dos profissionais já registrados
128 para regularização dos débitos. E, que traz consigo hoje mais uma demanda daquela
129 Região a ser verificada com o Fiscal Antonio Pedro Hickmann. O Senhor Conselheiro Carlos
130 Alberto da Rosa Abel lembrou que a secretária ad hoc hoje é a fiscal Inara e, portanto, o
131 assunto pode ser verificado com ela. O Senhor Conselheiro Milton Biazus ressaltou que
132 prefere aguardar o retorno do Fiscal Antonio de suas férias, pois está mais acostumado com
133 ele. O Senhor Delegado Regional de Lajeado, economista Eloni José Salvi, interrompeu
134 para lamentar que, nos eventos, os Delegados não recebem o devido destaque. O
135 Presidente da ASSEVALES, Leandro reforça a questão de que o número de Delegados é
136 baixo e que falta instrumentalização, ferramentas, cursos bem específicos para qualificar o
137 profissional economista, diferentemente do que se observa no Conselho de Contabilidade.
138 Segundo ele, a alternativa tem sido consultar a internet. E, o Senhor Conselheiro
139 Conselheiro Paulo Renato Lessa Pinto insistiu que a fiscalização deveria ser mais atuante.
140 O Senhor Conselheiro Carlos Alberto da Rosa Abel apontou que a instrumentação deve ser
141 buscada no próprio Conselho, mas é preciso que haja um pouco paciência. E, o Senhor
142 Presidente complementou dizendo: "nós somos poucos, não podemos fazer tudo de
143 imediato". O papel da fiscalização é importante e todos devem participar, mas também é
144 importante não desvincular a ação de fiscalizar com a valorização da profissão. O Senhor
145 Conselheiro Carlos Alberto da Rosa Abel discorreu sobre a fiscalização nas empresas
146 enfatizando que mesmo para uma palestra de conscientização, enfrenta-se muitos entraves.
147 Segundo o Conselheiro devemos fazer a lição de casa, da conscientização individual, e da
148 importância do Planejamento Estratégico, para depois começar a cobrar. Comentou que nas



149 Comissões Internas há muito para se contribuir. O Senhor Conselheiro Everton André
150 Batista Lopes reforçou as palavras do Senhor Conselheiro Carlos Alberto da Rosa Abel,
151 destacando que o Planejamento Estratégico faz parte de um efeito multiplicador, todos
152 somos fiscais e devemos contribuir denunciando as irregularidades observadas. Segundo
153 ele: "não pergunte ao CORECON o que ele faz pelo economista, pergunte o que nós
154 economista podemos e devemos fazer". O Senhor Conselheiro Aristóteles da
155 Rosa Galvão fez um breve comentário do seu empenho ao participar do Grupo das
156 Profissões Regulamentadas, onde faz parte da coordenação, com intuito de amadurecer o
157 debate com os demais profissionais, e que embora sejam de outras áreas enfrentam
158 problemas semelhantes aos nossos, e muitas vezes divergências que precisam ser
159 corrigidas. O Senhor Conselheiro Carlos Alberto da Rosa Abel, referindo-se ao efeito
160 multiplicador mencionou o esforço do Senhor Conselheiro Aristóteles da Rosa Galvão, o
161 responsável pela realização da presente Plenária e de todos os Delegados e representantes
162 das Associações de Economistas estarem presentes. Antecipadamente ao encerramento da
163 Sessão, o Senhor Presidente enfatizou a importância do Planejamento Estratégico e que
164 todas as questões levantadas durante a reunião estão inseridas dentro do mesmo. Disse o
165 Presidente: devemos ir por partes, inicialmente criando um plano de ação para este ano com
166 meia dúzia de projetos. A questão de valorizar as Delegacias Regionais e outras questões
167 mencionadas nesta reunião devem partir de projetos, conforme a metodologia apresentada
168 no Plano Estratégico. **JUSATIFICATIVAS DE AUSÊNCIA** - Justificaram ausência na
169 presente Sessão os Conselheiros Angélica Massuquetti, Eduardo mendonça de Lima, Clovis
170 Benoni Meurer, Gustavo Grisa e Tiago Wickstrom Alves. **ENCERRAMENTO** - Nada mais
171 havendo para ser tratado e ninguém mais desejando fazer o uso da palavra, foi a presente
172 Sessão encerrada às quatorze horas e dez minutos, da qual foi lavrada a presente Ata que
173 após lida e aprovada será assinada por mim Secretária Ad hoc, e pelo Senhor Presidente.


Econ. Inara S. Betat
Fiscal


ECON. LEANDRO ANTONIO DE LEMOS
Presidente